



## **CARACTERIZAÇÃO DA CHUVA DE SEMENTES EM ÁREAS DE PROCESSO DE RESTAURAÇÃO COMPARADA A UM ECOSSISTEMA DE REFERÊNCIA**

**CRUZ, Leonardo Teixeira<sup>1</sup>** (cruz.teixeira.ltc@gmail.com); **FERNANDEZ, Ana Carolyn de Queiroz<sup>2</sup>** (anacarlynyfernandes123@gmail.com); **PEREIRA, Zefa Valdivina<sup>3</sup>** (zefapereira@ufgd.edu.br);

<sup>1</sup>Discente do curso de Gestão Ambiental da UFGD - Dourados;

<sup>2</sup>Discente do Programa de Pós-Graduação em Restauração ambiental – Dourados;

<sup>3</sup>Docente do curso da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais na UFGD – Dourados.

O sucesso da restauração em ecossistemas florestais pode ser avaliado pela seleção correta de indicadores que sejam representativos da consecução dos objetivos estabelecidos. Ao avaliar uma floresta restaurada, mecanismos vegetativos tais como a estrutura e florística, a regeneração natural, a chuva de sementes, o banco de sementes do solo, a abertura do dossel, a produção e decomposição da serapilheira são utilizados como indicadores. Este trabalho teve por objetivo caracterizar a chuva de sementes em áreas em processo de restauração comparada ao ecossistema de referência a fim de estabelecer indicadores para o monitoramento. O Estudo foi realizado no Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema – PEVRI situado na bacia do Paraná, no sudeste do estado do Mato Grosso do Sul, entre as micro-regiões de Iguatemi e Nova Andradina, abrangendo os municípios de Naviraí, Jateí e Taquarussu. Apresenta uma área de 73.315,15ha, entre as coordenadas 22K 0226719 UTM 7463768, com altitude média de 300m. Foram instalados dois coletores circulares de 0.25 m<sup>2</sup> cada com 10 repetições sob sete áreas: regeneração de *Maprounea guianensis* Aubl., de *Albizia niopoides* (Spruce ex Benth.) Burkart, de *Inga laurina* (Sw.) Willd., de *Machaerium* sp., Área de Várzea, Área de Braquiária e a Mata Nativa. Os coletores foram confeccionados com uma estrutura circular de arame na qual foi costurada uma tela de náilon com malha de 1x1 mm, na profundidade de 20 cm. Os coletores foram amarrados aos troncos de árvores e mantidos suspensos aproximadamente a 50 cm do solo. Os propágulos foram coletados mensalmente por um período de 9 meses. Foram amostrados 2.056 propágulos equivalendo uma densidade de 68.53 sementes/m<sup>2</sup>. A área que apresentou maior número de propágulos foi a Mata Nativa, com maior número de espécies arbóreas. Foram identificadas 27 espécies distribuídas em 18 famílias. *Smilax* sp. foi quem apresentou maior número de propágulos (578). Nas áreas de regeneração as espécies arbóreas contribuíram com 30% dos propágulos. Na área de braquiária e várzeas só houve a contribuição de espécies herbáceas. Os dados obtidos demonstram que as espécies arbóreas isoladas promovem interações positivas na chegada de propágulos de outras plantas.

**Palavras Chaves:** Facilitação, Plantas Berçários, Propágulos

**Agradecimentos:** Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor e pelo apoio financeiro (processo número: 427250/2016-1).